

DESMISTIFICANDO OS FUNGOS: UMA PERCEPÇÃO RECREATIVA NA SALA DE AULA

Thais Marinho Santos¹, Gabriele Marisco²

RESUMO

A micologia, área de estudo dedicada aos fungos, abrange sua morfologia, aplicações industriais, interações ecológicas e impacto na saúde, desde micoses leves até doenças sistêmicas graves. O ensino sobre fungos é essencial, não apenas para a formação de biólogos, mas também para a disseminação desse conhecimento além da sala de aula. A divulgação científica desempenha um papel vital no compartilhamento do conhecimento, auxiliando na criação de parcerias e apoio financeiro para pesquisas. Nesse contexto, estratégias foram adotadas para disseminar o conhecimento não apenas sobre a importância de certos fungos em sala de aula, mas também para conscientizar a sociedade sobre os riscos associados a outros, como é o caso da zoonose esporotricose.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação da ciência; estratégias de disseminação científica; Instagram; parcerias nacionais; educação em saúde.

DEMYSTIFYING FUNGI: A RECREATIONAL PERCEPTION IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

Mycology, an area of study dedicated to fungi, covers their morphology, industrial applications, ecological interactions and impact on health, from mild mycoses to serious systemic diseases. Teaching about fungi is essential, not only for the training of biologists, but also for the dissemination of this knowledge beyond the classroom. Science communication plays a vital role in sharing knowledge, helping to create partnerships and financial support for research. In this context, strategies were adopted to disseminate knowledge not only about the importance of certain fungi in the classroom, but also to raise awareness in society about the risks associated with others, such as sporotrichosis zoonosis.

KEYWORDS: Science dissemination; scientific dissemination strategies; Instagram; national partnerships; Health education.

INTRODUÇÃO

A micologia é uma área de estudo da ciência com enfoque nos fungos visando o ensino e aprendizagem quanto a sua morfologia, aplicações na indústria, processos ecológicos, além de poder exercer um grande impacto na saúde uma vez que podem ser causadores de doenças, desde as mais leves como as micoses até as mais graves como as sistêmicas (KISCHKEL; REGINA, 2017).

¹Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), thaismarinhosantos48@gmail.com

²Professora do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), gabrielemarisco@uesb.edu.br.

O ensino e aprendizagem do Reino *Fungi* é essencial não somente para a formação do biólogo, mas para quem será passado o aprendizado, seja dentro da sala de aula ou além (SOARES; LEMOS, 2015). Para Moreira (2006), as condições para a aprendizagem significativa é que o material a ser aprendido seja relacionável ou incorporável a uma estrutura cognitiva do aprendiz. Uma vez determinadas as unidades didáticas como unidades preferenciais de análise da prática educativa, é preciso buscar suas dimensões para poder analisar as características diferenciais em cada uma das diversas maneiras de ensinar (ZABALA, 1998).

A difusão do conhecimento é muito importante, tanto entre os pares, no meio acadêmico-científico, como para a população, e uma das formas de obter esse alcance é também por meio da divulgação científica. Ademais, a divulgação científica quando feita com dedicação e de forma deliberada auxilia também na criação de novas parcerias e o aporte de mais verbas para as pesquisas (QUEIROZ, 2020).

O estudo tem como objetivo ampliar a divulgação científica, indo além da sala de aula e do ambiente acadêmico, por meio da criação de materiais científicos, capítulos escritos e podcasts. Essas estratégias visam disseminar informações não apenas sobre a importância de alguns fungos em sala de aula, mas também conscientizar a sociedade sobre os riscos associados a outros, como a zoonose esporotricose.

MATERIAIS E MÉTODOS

No ano de 2022, o grupo de pesquisa "Estratégias Ativas para o Ensino de Ciências e Saúde" da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia estabeleceu uma parceria com o NESU, Núcleo de Estudos em Saúde Única da Universidade Federal de Pelotas, Instagram @nesu.ufpel. Em 2023, essa mesma equipe iniciou uma nova parceria com a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Instagram @esporo.uenf.

Essas colaborações resultaram na criação de materiais educativos, como podcasts sobre zoonoses e esporotricose, que são transmitidos na rádio da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Além disso, o grupo produziu postagens relacionadas à saúde única e educação em saúde no Instagram @popularizando-ciencia, com a participação de estudantes vinculados ao projeto, revisadas pela coordenadora do projeto.

Também foram desenvolvidas maquetes didáticas inspiradas em um modelo da UENF, que demonstram o ciclo zoonótico usando materiais sintéticos e diversos itens como gatos, bonecos, árvores, grama, areia e um jardim. Os materiais incluem isopor,

tecido EVA, bucha, palitos de madeira, tinta, cola super bonder, bastão de cola quente e biscuit para representar gatos e seres humanos. (Figura 1).

Além disso, as três instituições parceiras, UESB, UFPel e UENF, trabalharam juntas na criação de material de divulgação interdisciplinar sobre a esporotricose, com o objetivo de ampliar a conscientização sobre o tema nas redes sociais e distribuir o material em escolas e unidades de saúde (Figura 2).

Foi realizada também a produção de um capítulo de livro ressaltando a importância dos fungos no contexto econômico e ecológico, e quanto às formas e estratégias didáticas que se deve ter para a aplicação do conteúdo de Micologia em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estabelecimento de parcerias tem como principal objetivo a discussão e ampliação da temática de saúde única, compartilhando informações científicas e estratégias de divulgação sobre a esporotricose.

É crucial abordar os fungos de forma equilibrada nas aulas de Ciências, evitando que sejam vistos apenas como organismos prejudiciais (SANTOS; FERREIRA, 2018). Os fungos têm funções cruciais na natureza, incluindo decomposição, produção de alimentos e medicamentos, além de sua relevância ecológica como polinizadores e simbiontes de plantas. Uma visão positiva sobre eles amplia a compreensão dos estudantes da diversidade biológica e fomenta uma apreciação mais completa da ciência (TORTORA, 2017).

O fortalecimento da relação entre universidade e sociedade visa melhorar a qualidade de vida dos cidadãos através da troca de conhecimento, promovendo a mudança social e aprimorando a vida das pessoas assistidas (RODRIGUES et al., 2013).

Para disseminar informações sobre a esporotricose, são usadas estratégias como podcasts, maquetes didáticas (figura 1), conteúdo para o Instagram, e elaboração de um material de divulgação científica interdisciplinar (figura 2), pretendendo informar a população sobre a importância de conhecer, identificar e como proceder, atingindo diferentes públicos.



Figura 1. Maquete



Figura 2. Material de divulgação científica interdisciplinar

Para divulgar a importância dos fungos, adotou-se a produção textual em formato de capítulo, objetivando destacar estratégias que permitam aos alunos compreender que os fungos não se limitam a serem causadores de doenças, mas que também exercem um papel crucial na indústria e ecológica. Além disso, comunicar ciência de forma acessível ao público leigo é essencial e requer prática deliberada (CARIBÉ, 2011).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Infere-se que esse estudo ampliou a divulgação científica para além das fronteiras da sala de aula e do ambiente acadêmico, por meio da criação de materiais científicos, desenvolvimento de capítulos escritos e podcasts, e estabelecimento de parcerias. Essas estratégias foram adotadas para disseminar o conhecimento não apenas sobre a importância de certos fungos, mas também para conscientizar a sociedade sobre os riscos associados a outros, como é o caso da zoonose esporotricose. Além disso, enfatiza-se a importância de mais ações de divulgação científica sobre a esporotricose, dada a negligência em relação à doença e a falta de

informação na comunidade, ressaltando a relevância de abordar tanto as zoonoses quanto os fungos não maléficos no contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARIBÉ, RITA DE CÁSSIA DO VALE. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 2011. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

KISCHKEL, B.; REGINA, V. B. Jogos e prática educativa como ferramenta para despertar o interesse sobre fungos nas escolas. **Arquivos do MUDI**, v 21, n 01, p. 1-13, 2017.

LOURENÇO, A. **Microbiologia**. 2010. <<http://www.microbiologia.vet.br>>. Acesso em 19/09/2023.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

QUEIROZ, M. R. Divulgação científica: difusão do conhecimento permitindo a geração de mais conhecimentos. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n.1, p.105-109, jul. 2020.

RODRIGUES et al. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. Cadernos de Graduação - **Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

ROMEIRO, S. S., SOUSA, L. F., & OLIVEIRA, L. S. (2016). Microbiologia: uma abordagem através de aulas práticas/experimentais. **Ciência & Tecnologia**, Jaboticabal, 8.

SANTOS, B. C. D.; FERREIRA, M. Contextualização como princípio para o ensino de Química no âmbito de um curso de educação popular. **Experiências em Ensino de Ciências (EENCI)**. Pelotas - RS, v.13. 2018.

SOARES, L. A. L.; LEMOS, E. S. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE “REINO FUNGI” NO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Aprendizagem Significativa em **Revista/Meaningful Learning Review** – V5(3), pp. 56-79, 2015.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 935 p., 2017.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.